



**1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO
2 HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2003, NO AUDITÓRIO DA FACULDADE DE
3 MEDICINA, AV: ALFREDO BALENA, 190, SANTA EFIGÊNIA.**

4 Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e três, foi realizada a reunião extraordinária do Conselho
5 Municipal de Saúde, que teve início às 14:35 horas pelo presidente do Conselho, Paulo Roberto Venâncio de
6 Carvalho, com a leitura de pauta: 1 – Recepção; 2 - Informes da mesa diretora; 3 - Apresentação do Projeto
7 BH-Vida Saúde Integral pelo Secretário Municipal de Saúde e Ações do Controle Social pelo Presidente do
8 Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte; 4 - Apresentação e leitura do Relatório final da I Plenária
9 Oeste de Conselhos e Comissões Locais de Saúde pelo Presidente do Conselho Distrital de Saúde Oeste; 5 -
10 Agita Minas – apresentação pela mesa diretora; 6 - Debate “Preocupações e Propostas”; 7 -
11 Encaminhamentos e encerramento. Em seguida passa os informes da mesa: 1 - No período de 11/03 a
12 20/03/2003, ocorreu o curso de capacitação de conselheiros realizado pelo NESCON/Faculdade de Medicina
13 e foram capacitadas duas turmas de conselheiros distritais e locais de saúde ; 2 - Será encaminhado nos
14 próximos dias às comissões locais e conselhos distritais de saúde dois questionários de avaliação das
15 equipes do PSF, sendo um questionário para os usuários e o outro para os trabalhadores das unidades de
16 saúde que foi elaborado pela comissão de conselheiros eleita na última reunião do CMS/BH, realizada no dia
17 13/03/2003; 3 - Dia 04/04/2003, de 13 às 20 horas, será realizado no Plenário Amintas de Barros da
18 Câmara Municipal de Belo Horizonte, o I Seminário Saneamento, Saúde e Meio Ambiente promovido pelo
19 Conselho Municipal de Saúde e a Câmara Municipal de Belo Horizonte; 4 - Será realizado provavelmente nos
20 dias 13, 14 e 15/04/2003 um Seminário sobre a reforma da previdência que contará com a presença do
21 Ministro da Previdência; 5 - Será realizado em Junho de 2003, a data ainda não foi definida, a Conferência
22 Nacional de Assistência Farmacêutica; 6 - COREMS – Reestruturação, Paulo disse que no final vários
23 conselheiros irão votar um documento sobre a reestruturação do COREMS; 7 – informou que já está em
24 poder do Secretário Municipal de Saúde um documento/projeto sobre o curso de capacitação para
25 conselheiros locais de saúde para análise; 8 – falou também do projeto de comunicação do conselho e da
26 criação das secretarias executivas nos conselhos distritais de saúde; 9 – mesa de debate sobre o Ato Médico
27 no dia 10/04/2003, às 19 horas no Hospital Sofia Feldman; 10 – reunião especial no dia 14/04/2003, de 9 às
28 12 horas na Câmara Municipal de BH, com a finalidade de discutir a situação da saúde em BH, convite da
29 Vereadora Sílvia Helena. O presidente do CMS/BH, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho passa para o
30 próximo ponto de pauta que é a apresentação do Projeto BH-Vida Saúde Integral. O Secretário Municipal de
31 Saúde, Dr. Helvécio de Miranda Magalhães Júnior disse que solicitou à mesa diretora do Conselho que a
32 SMSA fizesse a apresentação do Projeto BH-Vida Saúde Integral em sua reunião extraordinária especial.
33 Inicia falando que esta discussão deverá chegar até os conselhos distritais e comissões locais de saúde de
34 Belo Horizonte e informa que o projeto não era começar nada de novo e sim dar continuidade ao projeto de
35 saúde da SMSA e que existem muitas coisas positivas mas, temos algumas dificuldades que precisam ser
36 sanadas. Foi entregue pela assessoria da SMSA a versão escrita do Projeto BH-Vida Saúde Integral que foi
37 apresentado por meio de data show, sendo dividida em duas partes: 1 – o SUS/BH que temos e 2 – o
38 SUS/BH que queremos. Informa que o SUS/BH que temos apresenta alguns problemas a serem enfrentados,
39 tais como: 1 - financiamento que são os recursos limitados; 2 - rede SUS/BH, está bem estruturada mas há
40 uma fragmentação da assistência, desde os centros de saúde até a rede hospitalar; 3 - relação com outros
41 níveis de governo estadual e federal, principalmente com o Estado de Minas Gerais, propondo que o
42 CMS/BH pautasse essa discussão; 4 – urgência e emergência; 5 – consultas especializadas; 6 – falta de CTI
43 para doenças agudas; 7 – falta CTI Neonatal; 8 – melhorar a regulação da rede hospitalar; 9 – construir um
44 transporte sanitário; 10 – falta integração dos setores da PBH. Isto tudo cria o que chamamos de
45 dificuldade, pouca responsabilização das equipes com os usuários. No SUS que queremos, devemos
46 trabalhar a linha do cuidado para facilitar ao usuário caminhar na rede. A proposta é que a rede básica seja
47 o principal foco de ação do cuidado ao usuário, fortalecimento das equipes do PSF, ampliação das equipes
48 para quatrocentos e cinquenta chegando a 70% da população. O objetivo é voltar com o acolhimento,
49 humanizar a assistência, melhorar a escuta ao usuário, criação do vínculo das equipes com
50 responsabilização do atendimento, efetivar de fato a relação intersetorial com os outros secretários da
51 prefeitura. Fazer uma gestão participativa com todas as equipes de gerenciamento da SMSA, radicalizando a
52 participação administrativa, a democracia, fortalecendo o Controle Social. Disse que terá sempre um espaço
53 para ouvir e discutir com os conselhos distritais, locais e municipal de saúde sobre a política de saúde
54 apresentada aqui. Trabalhar no sentido da valorização dos trabalhadores, ouvindo as reivindicações e
55 participando efetivamente da mesa permanente de negociação do SUS/BH. Em seguida o presidente do
56 CMS/BH, Paulo Roberto Venâncio Carvalho apresenta as ações do Controle Social, destaca as seguintes
57 ações feitas pelo CMS/BH desde Julho/2002, até esta data: 1 – realização de duas plenárias municipais de
58 conselhos e comissões locais de saúde; 2 – carta de Belo Horizonte; 3 – Seminário da população negra e da



59 violência contra a mulher; 4 – seminário de comunicação; 5 – curso de capacitação de conselheiros; 6 –
60 discussão sobre a criação das secretarias executivas dos conselhos distritais; 7 – reestruturação do CMS/BH,
61 criar as comissões institucionais de saúde. Em seguida o funcionário da SMSA, Cláudio informa sobre o Agita
62 Minas, que acontecerá no dia 06/04/03, de 8 às 18 horas e a SMSA e Secretaria Municipal de Esporte
63 estarão promovendo diversas atividades esportivas em vários locais de BH, integrando as atividades da
64 Secretaria de Esporte do Estado, no dia mundial das atividades esportivas. Em seguida a conselheira distrital
65 de saúde Oeste Anadil Benedita informa que a I Plenária Oeste de Conselhos e Comissões Locais de Saúde,
66 foi realizada no dia 20/03/2003, no Sindibel e foi enfocada os seguintes temas: 1 – histórico do movimento
67 popular na regional Oeste; 2 – avaliação do PSF na regional Oeste. Informa que o seminário foi positivo com
68 a realização da avaliação do PSF. Em seguida fez a leitura dos aspectos positivos e negativos da implantação
69 do PSF na regional Oeste e as propostas tiradas no seminário. Foi entregue à mesa diretora o relatório final
70 para análise e encaminhamentos. O coordenador da CTRH e da plenária dos trabalhadores, Roberto
71 Francisco, faz leitura das propostas da plenária dos trabalhadores, realizada no dia 21/03/2003, “ 1 -
72 Adequar a área física das unidades de saúde à nova realidade dos programas implantados e as reais
73 necessidades da população; 2 - Ampliar a discussão dos programas implantados junto às comissões locais,
74 conselhos distritais e municipal; 3 - Adequar a oferta das consultas especializadas de acordo com a
75 demanda; 4 - Que haja referências técnicas nos distritos e nas unidades de saúde; 5 - Que haja instituição
76 de colegiado de gestores no distrito; 6 - Que os trabalhadores cumpram a carga horária contratual e que a
77 Secretaria no nível central acompanhe esse cumprimento, bem como o funcionamento das unidades de
78 saúde; 7 - Regularizar a oferta de medicamentos nas unidades de saúde; 8 - Definição do atendimento à
79 demanda espontânea nos casos agudos; 9 - Definir o número de consultas que o médico do PSF deve
80 atender em dias que não tenha visitas domiciliares ou grupos; 10 - Que o paciente ao sair da consulta
81 especializada tenha seu retorno agendado; 11 - Garantia de permanência da equipe, mesmo que o médico
82 se desligue; 12 - Discussão do projeto de Lei que tramita no Congresso Nacional sobre o “Ato Médico”, que
83 reduz as ações de outros profissionais de saúde; 13 - Que o pagamento do PLUS seja estendido à todos os
84 trabalhadores das unidades de saúde e de apoio (definir dia do pagamento), incluindo ACS; 14 - Que o
85 pagamento PLUS seja igual para todos os profissionais de nível superior; 15 - Ampliar o número de
86 profissionais de nível médio nas equipes do PSF, assim como médico e enfermeiros bem como o pessoal
87 administrativo (chamar os aprovados no último concurso); 16 - Cumprimento do estatuto que garante a
88 todos os trabalhadores com jornada de oito horas, o vale-refeição; 17 - Implantar uma política de saúde do
89 trabalhador do que inclua os trabalhadores do SUS; 18 - Que seja discutida com as entidades representante
90 dos trabalhadores as formas de avaliação e desempenho; 19 - Definir os dias de distribuição dos vales-
91 transporte; 20 - Definir o verdadeiro papel dos ACS (funções, atribuições, direitos e deveres) e divulgando
92 nas unidades de saúde, evitando assim desvios de função; 21 - Reduzir a discrepância salarial entre médicos
93 e outros profissionais no PSF; 22 - Buscar melhor relacionamento entre usuários e trabalhadores; 23 -
94 Pagamento do abono periferia aos funcionários municipalizados; 24 - Fim das terceirizações de acordo com
95 o Plano Municipal de Saúde; 25 - Fim dos contratos administrativos; 26 - Priorizar cursos de capacitação
96 para funcionários efetivos; 27 - Revisão da adesão para o funcionalismo (exclusão e inclusão); 28 -
97 Aumentar o número de profissionais principalmente de nível médio; 29 - Que o CMS/BH só aprove o novo
98 modelo (Saúde Integral), após ampla discussão e encaminhamentos de todas as propostas levantadas. O
99 ex-conselheiro Roges disse que o novo projeto e a forma de como foi feito, o conceito de cuidado é
100 diferente e tem a ver com a escuta ao usuário para questão da responsabilidade, acesso e informação, disse
101 que isto tem que ser traduzido para o cotidiano, senão não tem sentido, tendo que orientar aqueles que irão
102 trabalhar com isto. Este conceito tem que entrar para o curso de capacitação de conselheiros como
103 conteúdo. O conselheiro honorário Evaristo Garcia disse que temos que nos organizar para cobrar o
104 funcionamento da proposta e novamente abordou os desvios dos recursos financeiros pelo governo FHC
105 como PROER e outros. O presidente do SINDIBEL, Robson Itamar disse que não se faz saúde com 40% dos
106 trabalhadores com contratos precários. Disse que a SMSA tem que mudar a lógica de RH para o SUS,
107 defende a radicalização da democracia, como exemplo que a SMSA realize as eleições de gerentes das
108 unidades de saúde. O conselheiro distrital Oeste, José Firme Solano, disse que o SUS precisa melhorar o
109 salário dos ACS e melhorar a infra-estrutura das unidades de saúde para favorecer as equipes do PSF. O
110 conselheiro João Athayde disse que o projeto é um avanço e que o SUS/BH precisa melhorar a referência e
111 a contra referência e pergunta ao Secretário como será o treinamento e o controle deste aspecto pela
112 SMSA. O conselheiro Rogério Sena faz leitura dos documentos da CTF: “Propostas da CTF tiradas na reunião
113 realizada dia 26/03/2003 – 1 - Empenho para efetivação do Fundo Municipal de Saúde em Projeto de Lei na
114 Câmara Municipal; 2 - A Câmara Técnica irá acompanhar os setores de compras e licitações da SMSA; 3 -
115 Que tenha um Contador para assessorar a Câmara Técnica de Financiamento; 4 - Que tenha capacitação
116 para conselheiros na área de Financiamento. Em seguida faz a leitura da carta aberta aos secretários



117 municipais de Contagem e BH: BH, 27/03/2003, Senhores (as) Secretários (as) e Conselheiros (as), Não é
118 mais possível o descaso, insensibilidade e a cômoda postura de não fazer procedimentos médicos alegando
119 o cumprimento da Lei de Municipalidade. Há mais de anos a comunidade do Conjunto Confisco em geral que
120 lutou no coletivo de forças no Orçamento Participativo para construção de um Centro de Saúde para a
121 população, um aparte vem sendo agora dessas tidos direitos sequer ao SUS excluída pela PBH e pela
122 Prefeitura de Contagem, por residir em área fronteirista dessas prefeituras. Não há inocentes todos são
123 responsáveis pelo destino desumano dado a esse cidadão (seriam mesmo cidadãos?) É preciso caminhar
124 dia-a-dia afastando cada vez mais perigo de risco de violência que vem ocorrendo aos Centros de Saúde. No
125 limite do desespero único e altera forma tentativa de evitar caos. Eu, *Rogério Soares Sena*, conselheiro
126 municipal de saúde do Movimento Sindical, Coordenador da Câmara Técnica de Comunicação do Conselho
127 Municipal de Saúde, morador do bairro, peço sua atenção e agilização urgente. Pede para que a volta do
128 Fundo Municipal de Saúde não seja por Decreto mas por Lei. O conselheiro distrital de saúde Barreiro,
129 Wellington informa sobre a UPA Barreiro e pede que o Secretário Municipal de Saúde chame o Prefeito da
130 cidade de Ibirité para discutir a relação da UPA Barreiro com o SUS Ibirité, pois a UPA Barreiro recebe a
131 maioria dos pacientes de Ibirité. Pede que a SMSA agilize a ampliação do Centro de Saúde Vale do Jatobá,
132 informa que há falta de ACS do PSF no mesmo. O Secretário Executivo do CMS/BH, José Osvaldo Maia,
133 disse que o projeto do ponto de vista da aplicação é razoável, está satisfeito com a volta do acolhimento e
134 que os conselheiros municipais de saúde de BH devem acompanhar e lutar junto ao gestor para que o
135 Estado seja de fato articulador da política de saúde com os outros municípios, para que BH possa atender os
136 pacientes das cidades do interior principalmente a região metropolitana e que o Estado aplique recursos
137 financeiros para BH. Disse que é importante a estruturação dos conselhos distritais e que as comissões
138 locais de saúde acompanhem de fato o gestor local na humanização do atendimento aos usuários do
139 SUS/BH. Faz as seguintes propostas: 1 – Que o CMS/BH paute uma reunião com o Estado sobre a relação
140 da SMSA com a SES, FHEMIG, hospitais particulares e filantrópicos na questão da internação hospitalar, das
141 consultas especializadas e do repasse financeiro da SES para o município de BH, conforme Emenda
142 Constitucional 29; 2 – Que o CMS/BH participe mais e acompanhe a regulação hospitalar, acompanhando
143 mais o controle dos atendimentos dos hospitais públicos, rede FHEMIG, HC, dos hospitais particulares e
144 filantrópicos conveniados ao SUS/BH; 3 - Que o CMS/BH discuta com o CES e a SES um espaço para ouvir
145 os usuários da região metropolitana e do interior; 4 – Que o gestor municipal discuta com o CMS/BH a
146 questão da ouvidoria para o usuário do SUS/BH. Em seguida faz a leitura de proposta da conselheira distrital
147 Maria Josefina: 1 – agilizar a estruturação das UPA's, principalmente da UPA Pampulha que não tem suporte
148 para soro, ressuscitador, lixeira, RH e material de limpeza; 2 – adequar os centros de saúde que eram do
149 Estado, por exemplo o Centro de saúde Dom Orione. O secretário municipal de saúde, Helvécio Magalhães
150 responde os questionamentos feitos pelos participantes e disse que todos os gerentes da área central da
151 SMSA estão prontos para receberem os sindicatos, as comissões locais e entidades da sociedade civil para
152 responderem em nome do secretário municipal. Informa que hoje retornou a formação do colegiado da
153 SMSA, composto pelos gerentes dos distritos sanitários e do grupo gerencial da SMSA e disse que ficou
154 muito gratificado pelas colocações dos conselheiros. Também informou que está tentando junto ao governo
155 central da PBH resolver as questões da saúde aprovadas no PSF, disse que autorizou a liberação de quatro
156 milhões de reais para compra e reformas conforme demandas dos distritos sanitários. Disse que é decisão
157 do Prefeito fazer concurso na área de saúde e também discutirá com o Ministério da Saúde a questão de
158 Recursos Humanos no SUS/BH. Informa que o HMOB fez uma reforma administrativa em função de adequar
159 a nova realidade do SUS, coloca que a SMSA está discutindo o redimensionamento das atividades dos ACS e
160 a questão do PSF. Disse que está na pauta a discussão de elaboração do plano diretor da SMSA, elaborado
161 em conjunto com os nove distritos e que todos terão seu plano diretor. Também informa que brevemente
162 será implantado junto aos trabalhadores e o grupo gerencial a avaliação do desempenho e futuramente uma
163 avaliação de resultados também feitos pelos usuários. Disse que haverá diretrizes gerais para o acolhimento,
164 entrega de medicamentos, vacinação e outros. Também irá discutir com a Secretária Municipal de Saúde de
165 Contagem a questão do Centro de Saúde Confisco e que está sendo planejado a construção de uma nova
166 UPA no Barreiro, no bairro Diamante e esse assunto será discutido com o Secretário Municipal de Ibirité.
167 Disse que a atenção secundária é prioridade da SMSA e pede para que o CMS/BH faça discussão do fluxo
168 financeiro da cidade, o contrato de gestão com a Santa Casa e o processo de negociação do contrato com o
169 Hospital das Clínicas. Disse que vai trabalhar para melhoria das farmácias distritais e está negociando com o
170 setor público e privado a colocação das consultas especializadas, a internação, a regulação pelas centrais de
171 marcação de consultas e internação. O conselho deve discutir dia a dia o fluxo financeiro pois, metade dos
172 recursos financeiros vão para os hospitais 80% dos leitos são privados e acrescenta que o CMS/BH deve
173 acompanhar os contratos com a rede privada. Após o Secretário Municipal de Saúde de BH deixa a reunião
174 por ter uma agenda com Prefeito. O presidente do CMS/BH, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho convida



175 para compor a mesa a Gerente de Regulação – Dr^a Roseli, a Gerente de Assistência – Sônia Gesteira e a
176 Gerente de Recursos Humanos – Mariana e a Consultora Técnica – Maria do Carmo para continuarem o
177 debate. Em seguida o presidente do CMS/BH Paulo Roberto Venâncio de Carvalho reafirma que o caráter
178 positivo dos conselhos é o acompanhamento do projeto BH-Vida Saúde Integral. O conselheiro distrital de
179 saúde Nordeste Evaristo afirma que não há como discutir a humanização sem revisão de alguns gerentes,
180 cobra da SMSA o repasse de recursos para o Sofia Feldman. O conselheiro distrital de saúde Norte, Silvano
181 Fernandes solicita o aumento de salário para os ACS e sugere que mude o nome da comissão local de saúde
182 para Conselho Local de Saúde. O representante do Sindicato dos Médicos, Marcelo propõe que o CMS/BH
183 discuta a tabela do SUS. A participante Jocélia propõe que a SMSA faça uma avaliação da empresa Trade
184 Rio. A Gerente de Assistência, Sônia Gesteira disse que a questão da Trade Rio está sendo discutida e a
185 SMSA está fazendo um grande esforço para ampliar a oferta de consultas especializadas e revendo a
186 questão dos pedidos de retorno dos médicos da rede. A Gerente de Regulação, Roseli disse que deve existir
187 uma discussão da tabela do SUS a nível nacional, mas também o aumento dos recursos para o SUS. Informa
188 que a diretriz da SMSA é fazer um contrato para todo o serviço que a rede não faz com o prestador. BH tem
189 quarenta e nove hospitais que prestam serviços ao SUS e apenas cinco tem contrato formal e alguns têm
190 convênios fragmentados, como por exemplo o Hospital Sofia Feldman. Disse que em relação ao Sofia
191 Feldman a SMSA está repassando a sua parte e o que está faltando é o Estado repassar os recursos para o
192 mesmo. Propõe que o CMS/BH marque uma reunião como Secretário Estadual de Saúde para discutir a
193 questão. O presidente do CMS/BH, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho pede ao conselheiro municipal de
194 saúde, Luiz Moraes que faça leitura da resolução do COREMS. O conselheiro Luiz Moraes inicia a leitura: “A
195 plenária do COREMS com base em sua competência regimental e atribuições, realizada na sede Conselho
196 Municipal de Saúde de Betim, em 25/03/2003. Resolve: Que o Estado de Minas Gerais, através da DMS dê
197 toda a estrutura física e política para o funcionamento do Conselho Metropolitano de Saúde, por este ser
198 estratégico para o avanço do Controle Social e também como articulador do Conselho Municipal da Região
199 Metropolitana de Minas Gerais, principalmente no momento de implantação da regionalização da saúde
200 conforme preconiza as Normas Operacionais Básicas de Saúde e assistência à saúde. Por isto, toda
201 modificação quanto a esta estrutura (inclusive indicação de funcionários) seja aprovada previamente pela
202 plenária do COREMS. O presidente do CMS/BH, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho propõe que o plenário
203 do CMS/BH aprove a resolução do COREMS. O conselheiro Roberto Francisco se posiciona contrário a
204 aprovação da resolução. A conselheira distrital de saúde Oeste, Anadil Benedita se posiciona contrária a
205 votação da resolução, devido a plenária ter sido convocada para discutir o projeto BH-Vida Saúde Integral.
206 O presidente do CMS/BH, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho coloca em votação se iria votar ou não a
207 resolução do COREMS, sendo proposta 1 – não votar e proposta 2 – votar a resolução. O plenário decidiu
208 não votar a resolução do COREMS, ficando o assunto para outra reunião do Conselho. Estiveram presentes
209 duzentos e dezesseis conselheiros distritais e locais de saúde. Os conselheiros municipais presentes foram:
210 Célia Lelis, Cléa da Mata, Cleber das Dores, Dalila Monteiro Dorvalino Soares, Gilson Silva, Helvécio Miranda,
211 João Athayde, Jorge Lúcio, José Brandão, Manoel de Lima, Maria da Nazária, Paulo César, Paulo Roberto
212 Carvalho, Zenith Maria, Geremias de Jesus, Luiz Moraes, Maria Terezinha, Edirany Soares, Elson Violante,
213 Lourival Custódio, José Laerte, Rosalina Fernandes, Rady Eddy, Ricardo Castanheira, Roberto Francisco,
214 Rogério Sena, Sebastião do Carmo, Silvio Monteiro, Ester Braun, Albertina Fonseca, Romeu Pires, Vânia de
215 Fátima, Rubens Barbosa. Às 17:45 horas, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi
216 lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo presidente e secretário geral do
217 Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 27 de março de 2003. JOM/vld